DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:741—Sabado, 7 de maio de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 6$00; Brazil, França e Inglaterra, 10$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Tabacos

O sr. ministro das finanças levou ha dias ao parlamento uma proposta, que foi logo depois aprovada nos deputados, para um novo aumento do custo atual dos tabacos.

Desse aumento resultará um acrescimo de quatro mil contos liquidos para o Estado, que precisa, em verdade, de recorrer ao aumento do imposto para poder fazer face aos infinitos encargos da hora presente.

Não podemos negar, ninguem deve negar ao Estado a colaboração exigida pelas circunstancias do momento. Sómente desejamos, sómente o contribuinte reclama que se administre de óra em deante com o meticuloso escrupulo porque até aqui e desde muito se não souberam conduzir os negocios publicos.

De que assim se fará não resta duvida a ninguem, não só porque na gerencia da pasta das finanças se encontra um homem que é para todos uma garantia de ordem e de moralidade administrativa, mas tambem porque a lição dos factos se revela bem ponderosa e bem eloquente.

No acrescimo autorisado para os tabacos, não ocorreu, por certo, ao sr. Antonio Maria da Silva uma fórma mais simpatica de o estabelecer. Era exigi-lo, todo, por meio de selo correspondente, para o tesouro publico. A participação da companhia nos lucros não é bem vista pelo contribuinte. Ao Estado, que precisa, que carece, que necessita, de boamente se dá. A' companhia, que nos tem explorado constantemente e ignobilmente e ainda agora se prepára para nos extorquir mais algumas centenas de contos, não ha quem dê um real se não á fôrça.

E esperimente o ilustre ministro. Peça os quatro mil contos ao fumador, e verá que nenhum lh'os néga. Para reparte com a companhia, que está cheia como um ôvo mas deseja ainda as gôtas que farão trasbordar a medida, será dificil fazer pôr o aumento em execução.

Atualidades

Evidencias—A «Associação comercial e industrial de Aveiro» entrou em pleno e florescente periodo de evidencias.

A proposito de tudo, e até mesmo a proposito de nada, eila no vôo audacioso das grandes manifestações e dos arrojados empreendimentos. Ou lhe não estivesse presidindo aos destinos o antigo deputado democratico e hoje habilissimo advogado reconstituinte, sr. dr. Alberto Souto.

Pois como é? Agora foi o roubo á «Caixa-geral dos depositos» que lhe forneceu o pretexto.

Ora vejam, que o diz o *Seculo*.

. . . . . .

«A este proposito, envia-nos o sr. Alberto Souto, presidente da Associação industrial, o seguinte telegrama:

«O grande roubo praticado esta noite na delegação da Caixa geral de depositos é a continuação, já longa, da serie de crimes identicos que vem confirmar o que ha mezes digo e reclamo inutilmente, sobre o policiamento da cidade, e da segurança publica, que tem sido lastimosamente descurada. Aveiro, sem policia, sem guarda, e constantemente sem autoridade, é campo esplendido para ação dos criminosos, que aqui se acoitam, certos de impunidade. E' absolutamente necessario reorganisar o corpo de policia, pagando dignamente aos guardas e montar o serviço urbano da guarda republicana. O distrito não póde estar neste abandono pelo que nos não cançaremos de reclamar. O comercio desta cidade pede imediatas providencias.»

A' falta de comunicações aos ministros, ao parlamento, aos jornais, ao mundo, de que o sr. Souto preside á direção daquela coletividade, não será que os ministros, o parlamento, os jornais e o mundo ignorem o logar de honra e as honras de que ali disfruta.

Os telegramas férvem, sucedem-se, multiplicam-se dia a dia, sendo ontem de protesto contra a imperdoavel falta de fardas e de fardêtas prontas a vestir pelos incorporados nas unidades da guarnição; depois descrevendo as ancias e os anceios da cidade pela creação da «Junta autonoma» que fará a salvação dos camarões da ria; a seguir a ocupação da cidade pelas tropas regulares da policia e guarda republicana para garantia da segurança publica... regional; e por fim ha de sêr a intimação aos astros para que de lá despejem sobre nós a cornucopia das graças e das bemaventuranças, que ainda por sua intervenção cá faltam.

Vamos entrar numa fase agitada de ação redentora como já mais se viu na nossa terra. Vem aí tudo: a *autoridade* que cá falta permanentemente e que o inclito presidente da «Comercial» não sabe que ponderosas razões retéem fóra daqui; a reorganisação do corpo policial condignamente pago pelas sobras dos rendimentos da «Junta-autonoma», que ha de vir numa manhã de névoas; a secção urbana da guarda republicana para quem o cerebro fecundo e creador do mesmo preclaro cidadão anda engenhando a forma de conseguir quartel, etc., etc., etc.

Leva o diabo a gatunagem, despontando então no horisonte os grandes dias de felicidade com que o egregio cidadão ha de dotar o patrio bêrço.

Vão vêr; vão vêr. E se chega um dia em que, pela sua poderosa influencia... regional consegue um governo em que domine, então não ficará aí pedra sobre pedra, que todas se erguerão para lhe render culto, transformadas em rosas... sem espinhos.

O perigo das notas—O *Diario-de-noticias* solicitou do ilustre quimico, sr. Charles Lepierre, a analise de duas cedulas de 10 e 5 centavos da «Casa-da-moeda», escolhidas entre as que andam em circulação na capital.

O resultado dessa analise, como era de prevêr, causa pavôr.

São muito extensos os seus dizeres, mas convém fazer conhecer do publico o perigo a que pelo seu contáto anda sugeito.

Diz o sr. Lepierre que as duas cedulas eram portadoras de todas as doenças infecto-contagiosas, desde a sarna á propria lepra. E mais: que são possiveis doenças supurativas, como sejam as motivadas por *staphylococus*, e *enterococus*, e outras como a erisipela, o fleugmão, etc. Tambem se encontram agentes de doenças intestinais, desde a colibacilose á febre tifoide, e ainda possivelmente da tuberculose. Os agentes de putrefacção encontrados, podem determinar a gangrena e a *septicemia gasosa*, em geral mortifera em poucas horas.

E' um documento firmado por um homem de sciencia com o nome feito e da mais indiscutivel probidade profissional.

Mas, apezar disso, não vêmos meios de nos livrarmos daquela imundicie. Para Aveiro não tem vindo uma migalha, sequer, das moedas de cupro-niquel que diariamente se fabricam na Casa-da-moeda, e isto apesar das repetidas instancias do sr. diretor de finanças, da agencia do Banco de Portugal e de outras entidades oficiais.

Sucede o mesmo com os bilhetes postais, que desapareceram da circulação e não ha requisição que obtenha fazlê-os vir.

Chegou-se a este estado de confusão e de desordem lá por cima, onde parece que as respetivas repartições estão... sem dôno.

O policiamento de Aveiro

«O sr. governador civil de Aveiro fez sentir ao sr. ministro do interior a conveniencia deser aquartelada naquela cidade uma força da guarda republicana, bem como a organisação dum corpo de policia, para a manutenção da ordem publica e evitar, ao mesmo tempo, a serie de roubos que ali vêem sendo praticados.»

(Dos jornais de Lisboa e Porto)

Já vê a ditosa corporação da presidencia do sr. dr. Alberto Souto que se não tornava tão necessaria como lhe pareceu a sua intromissão em assuntos que lhe não dizem respeito.

A viola quer-se na mão do tocador. Por isso tem sido «inutil o que ha mezes reclama sobre o policiamento da cidade e da segurança publica». São coisas da exclusiva competencia do sr. governador civil, que não deléga em ninguem as suas atribuições, e tanto que só pela intervenção do ilustre magistrado se farão.

Serve tambem aquela nota para demonstrar como, apezar de auzente da séde do distrito por motivos de honra que a «Comercial» bem conhece, o sr. dr. Antonio Mendonça está no seu logar, em pleno exercicio das suas funções, cuidando com desvelo e carinho das coisas que interessam aos seus administrados.

De resto, a «Comercial» deve saber, porque nós aqui o dissémos em tempo, que o estabelecimento em Aveiro da secção urbana da guarda seria já hoje um facto, se a proposta do governo para o respetivo aquartelamento, trazida dali pelo chefe do distrito quando perante o governo apresentou a sua primeira reclamação em tal sentido, não houvesse sido inteiramente contrariada, até mesmo pelo seu ditoso presidente.

Assim é que é.

Ainda a homenagem aos soldados desconhecidos

Podémos tambem obter um ligeiro apanhado do que disse o sr. padre Vieira na sessão do liceu, comemorativa do mesmo facto:

«Não contava falar aqui por ser precário o meu estado de saude e querer reservar as forças para outro logar; mas atentas as instancias do ex.mo reitor e doutros colegas que muito préso, sempre me aventuro a dizer duas palavras.

Em primeiro logar, julgo do meu dever dirigir os meus cumprimentos e saudações ás damas presentes, agradecendo-lhes, em nome de nós todos, a sua presença nesta sala. E' uma gentileza muito de apreciar e agradecer. Tratando-se de educação, educação civica, domestica, religiosa, a mulher educada nesses principios, associando-se a eles, é sempre duma influencia manifesta e decisiva.

Aos estudantes desta casa, alguns dos quais estão tambem inscritos para falar, e que tem á frente a sua bandeira, direi que a educação scientifica e literaria, a educação em que se vão empenhando, seria improficua e incompleta, se lhe faltasse o sentimento patriotico; e que deste sentimento é inseparavel, no solo abençoado de Portugal, o sentimento religioso.

Ao conde D. Henrique e aos seus barões, a D. Tereza e a D. Afonso Henriques, se devem os primeiros esforços para a independencia deste formoso rincão ocidental da peninsula. Os seus sucessos, atravez de mil dificuldades e heroismo, continuaram a mesma obra, e vingaram na dos perigos que as ambições estranhas lhe antevinham. Sim: mas nos lances mais arriscados parece que um poder sobrenatural os acompanhava e protegia. Badajoz, Ourique, Salado, Valverde, Aljubarrota,—e a epopeia gloriosa das descobertas maritimas e conquistas de alem mar,—a ressurreição da nacionalidade em 1640, depois do colapso de 1580, em todos esses lances ha muito esforço dos braços, sem duvida; mas o esforço do braço quebranta-se se a chama viva dum ideal superior e supremo lhe não enfunde energias inquebrantaveis.

Milagre da Providencia divina, diz um historiador contemporaneo, é a Historia de Portugal toda!

E quem o póde duvidar, considerando Ceuta, Alcacer, Tanger, Arzila, Azamora, a costa da Guiné e da Mena, os mares nunca dantes navegados, o Cabo tormentoso, Ormuz, Goa, Malaca...? Os nossos galeões levaram estampada nas velas a Cruz de Cristo; e a imagem do Crucificado lá ia tambem, a bordo, ao pé dos instrumentos nauticos, servindo de farol, quando as estrelas se apagavam, quando a bussola *endoidecia*, quando a coragem dos marinheiros era muito titubeante.

A nossa Historia marca 8 seculos de lutas, de esforços heroicos; emfim esses dois sentimentos andaram sempre enlaçados, e assim enlaçados fizeram dum povo, pequeno pelo numero e pelo territorio do continente europeu, na epoca da sua maior prosperidade, o maior povo do mundo. A' sombra dessa força temos vivido e é essa egide que ha de salvar-nos.

Ninguem, ninguem, absolutamente ninguem é capaz de apagar as paginas brilhantes da historia portugueza; ninguem, absolutamente ninguem, é capaz de apagar do escudo de Portugal os simbolos augustos que aí representam indelevelmente o esforço do braço dos portuguezes e o apego á religião do Crucificado: por isso a Cruz deve sempre encimar o escudo nacional, a um dos detalhes do qual o nosso epico se refere, dizendo—*em cada um dos cinco, cinco pinta*...

Eu peço, pois, e recomendo instantemente aos nossos estudantes que fixem na sua retina e na sua alma estes estigmas, e que os integrem sempre na sua educação scientifica, literaria, social e moral.

E' a sua influencia benefica e douta que ajunta hoje e congrega todas as almas, todos os peitos portuguezes, neste instante solene em que se comemoram os que se sacrificaram na guerra, servindo um grande ideal, cumprindo um dever sagrado.

Neste movimento uniforme de vistas ha alguma coisa de superior, de sobrenatural, de ideal, e sem ideal superior não póde haver os grandes feitos valorosos que ergam os homens á categoria de herois.

Adotai, pois, esses principios, professai-os, defendei-os, por toda a parte, e a nossa Patria querida se erguerá novamente ás grandes culminancias doutros tempos, como sinceramente e de todo o coração desejo, como do coração todos nós desejamos.»

AO DE LEVE

As coisas são o que são, e não aquilo que nós queremos que pareçam.

Os srs. levantaram-se mais cêdo de que lhes convinha com o santo e com a esmola.

Foi uma inhabilidade que jámais se perdoarão a si proprios. Verdade seja que devia constrangê-los um pouco a continuação no desempenho forçado do papel...

Aos grandes mestres, aos grandes actores sucede o mesmo. Deslocados do seu meio inicial, chegam a perder a noção do piso porque fazem caminho.

Mas—que diabo!—valia a pena forçar a nota um pouco mais e manter no doce engano d'alma lêdo e cégo os que de boa-fé lhes estenderam mão amiga.

Não será assim? Precipitaram-se; precipitaram-se. Mas, honra lhes seja, que a tempo veio a revelação. Tinha que sêr...

A substituição do engenheiro diretor das obras da barra na comitiva ministerial, fêz-lhes um mal que não previram. Os srs. foram pouco previdentes. Pouco previdentes e bastante espetaculosos. Deveriam têr calculado que a omissão e o superabundante davam nas vistas. Ao proprio criterio do visitante não podia deixar de tornar-se estranho tudo isso.

Era o sr. engenheiro Regala, deveria sêr o sr. engenheiro Regala a primeira entidade a fazer-se ouvir sobre os assuntos da barra. Ninguem mais com a sua categoria porque é tecnico, ninguem mais com a sua competencia por que estuda, por que trabalha e porque sabe. Lida com aquilo todos os dias; conhece tudo aquilo como as proprias mãos.

Mas, exatamente por isso. Foi por que estuda, foi por que trabalha, foi por que sabe, que os srs. o não quizeram lá. Não convinha. O engenheiro diretor das obras da barra iria contrariar, talvez, a aspiração da abertura do *Canal do Espinheiro*, outra utopia irrealisavel pelo que custa, e sem vantagens equivalentes. As que naturalmente tem, conhecem-n'as os srs. e conhecemo-las nós tão bem como os srs. Estão longe de importar ao plano de melhoramentos da barra e ria de Aveiro a adotar, que não é o que os srs. preconisam e especialmente aos srs. convém. Ha de sêr o que convier a todos nós, os que nos aquecêmos ao mesmo sol, os que nos alumiamos á luz das mesmas estrelas, sob o mesmo docél de anil, ao sôpro das mesmas brisas, no sussurro das mesmas vagas, no murmurio das mesmas correntes.

Compreendido?...

Sr. ministro do comercio: o exato conhecimento que lhe devêra sêr dado das coisas da barra de Aveiro, não foi positivamente aquele cujos apontamentos v. ex.ª tomou. V. ex.ª não viu tudo, não examinou tudo, não conheceu de tudo. V. ex.ª viu o que lhe deixaram vêr e conheceu do que lhe deixaram conhecêr. Isolaram-n'o, preservaram-n'o do contacto dos que melhor o podiam ilucidar sobre os assuntos que aqui o trouxeram. V. ex.ª fez um exame superficial, muito ligeiro, muito minguado a tudo quanto lhe interessava ter visto com minuciosa atenção. V. ex.ª vai fazer obra com essa insuficiencia das notas que levou, eivadas de êrros, de defeitos, de lacunas, de imperfeições.

Sr. ministro do comercio: ouça primeiro os entendidos, os peritos, os desligados de interesses meramente particulares e os isentos de intuitos especialmente politicos.

A creação da «Junta-autonoma» seria a creação de um estado-maior politico inadmissivel. Deixe-se estar a «Junta-administrativa» como ela está, que está bem, provendo-a dos recursos indispensaveis para agir, para obrar, para acionar á vontade. De dinheiro é que ela precisa.

Isso lhe basta. Isso é que é indispensavel que se faça. O resto, a autonomia proclamada e requerida e quasi que imposta a v. ex.ª para um corpo deliberativo... de «responsabilidade limitada» é colocar a vida e o futuro duma vasta região que compreende nada menos de dezasete importantes concelhos, nas mãos duma afortunada empresa ou sociedade de empresas afortunadas.

*

Tinhamos acabado de escrevêr assim, quando deparámos com o extráto, nos jornais, da proposta do sr. ministro do comercio para a creação da tal «Junta-autonoma».

Não temos hoje logar para a discutir. No proximo sabado o farêmos. Entretanto verificamos que d'alguma coisa serviu a nossa indicação anterior sobre a representação a dar aos concelhos que a ria banha: Ilhavo, Vagos, Mira, Estarreja e Ovar, que a não teriam, a quem por certo se não daria, se não fosse a nossa oportuna

intervenção. E' a nossa primeira vitoria moral no caso.

Sobre o resto, conversarêmos.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos

Hoje, os srs. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães, José da Fonseca Prat, e a menina Amelia de Melo Garcia Correia Nóbrega e Souza.

Amanhã, as sr.as D. Palmira Braz Frade Grangeio, baroneza do Cadoro, e o sr. Elio da Rocha e Cunha.

Alem, a sr.ª D. Maria da Soledade Soares Godinho, e os srs. dr. Adriano Teodoro de Figueiredo Malheiro e Alvaro Correia dos Santos.

Depois, as sr.as D. Ismenia de Macedo, D. Maria Franquera, e o sr. Antonio Souto Ratola.

Em 11, a sr.ª D. Maria do Amparo Mascarenhas.

Em 12, as.as D. Laura Bastos do Amaral Osorio e D. Aldina Mourão Gamelas.

Em 13, as sr.as D. Filomena da Cunha Coelho e D. Sofia Moreira de Sá Morgado.

◆ Realisou-se ha dias o casamento civil da galante filha do nosso amigo, sr. Henrique dos Santos R to, com o sr. Antonio Guimarães, nosso estimavel patricio.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pae e o sr. Francisco Casimiro da Silva; e por parte do noivo seu tio, sr. Antonio Henriques Maximo Junior e sua esposa, a sr.ª D. Gumercinda Gaioso Henriques.

Desejamos-lhes muitas felicidades

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Filipe Temudo, capitão Belmiro Duarte Silva, Gonçalo Maia Pereira e esposa, Alfredo Matos Viegas, Francisco de Moura, Domingos Luiz da Conceição, Manuel Pereira da Silva Tavares.

◆ Tambem aqui esteve hoje, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo, sr. José Bernardino Pereira.

Em viagem:

Deve chegar por estes dias a Lisboa, de regresso da França e Suissa, onde esteve representando o governo portuguez, o nosso presado amigo e ilustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Com sua ex.ª vêem tambem sua irmã, a sr.ª D. Ana Barbosa de Magalhães, que se encontrava em Paris em tratamento, e seu cunhado, nosso bom amigo tambem, sr. tenente-coronel Vitorino Godinho, adido militar na capital da França.

◆ Regressou de Coimbra, onde foi defender tese, que obtêve apreciavel classificação, o sr. dr. Emanuel Rebôcho, nosso presado amigo e patricio, a quem afetuosamente felicitamos.

Enfermos:

Chegou do Porto, onde esteve em tratamento, dando entrada num quarto particular do Novo-hospital, o sr. Bernardo de Souza Torres, cujo estado é melindroso mas não felizmente desesperado.

Agradecimento:

Maria Regina Miranda, grata ás pessôas que se interessaram pela sua saude durante o periodo em que estêve em tratamento na capital, testimunha-lhes por esse facto e por este meio o seu reconhecimento, aproveitando a ocasião para, por si e pelos seus, agradecer tambem as provas de estima que receberam por ocasião do pequeno incendio que se manifestou na sua casa desta cidade.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 7 de maio*—Completa ausencia de peixe no mercado.

Dia 8—Sopra com violencia o vento norte, ameaçando chuva. A temperatura arrefece.

Dia 9—Dão-se varios casos de meningite cerebro-espinal, que felizmente a medicina combate com exito.

Dia 10—O tempo muda de feição fazendo um calor tropical.

Dia 11—Maior calor ainda, vendo-se muitos nadadores no cais das Piramides.

Dia 12—Desaparece a batáta, vendendo-se escondidamente a $48 o quilo.

Dia 13—Abundante concorrencia de pescado, mas carissimo.

Sarau academico.—E' no proximo dia 20 que os alunos do Liceu-central de Aveiro realizam o seu anunciado e interessante sarau.

O programa constitue uma afirmação de rara energia e uma nota de intensa beleza que devemos encarecer e aplaudir.

Apresenta-se a *Orféon-academico* sob a regencia do professor de canto coral do liceu, sr. p.e Antonio Gonçalves Estevam. Alem do *Coral de Bach* e do *Côro de caçador* (Gardes de la reine), o orféon cantará algumas canções regionais.

A apresentação do *Ortéon-academico* causará no publico um justo entusiasmo.

Apresentar-se-hão duas interessantes comedias, originais de Camilo e de André Brun, e uma opereta, *A filha da sr.ª Angot*. Completarão o espetaculo monologos, cançonetas e fados.

E' verdadeiramete um sarau elegante a que o publico vai assistir com prazer e entusiasmo.

Continua o pedido bilhetes.

Tuna conimbricense.—Conforme o previo anuncio, veio a Aveiro, no sabado passado, a «Tuna-academica da Universidade de Coimbra», que na noite desse dia e na seguinte se apresentou no *Teatro-aveirense* executando um seleto repertorio musical e alguns apreciaveis numeros de variedades, como a recitação de poesias, a exibição de uma comedia, guitarradas com primoroso canto, etc.

A' sua chegada foram-lhes dadas as boas-vinda pelos estudantes de Aveiro, na estação, e dali até cá abaixo, como vinham em conjunto, tocando, de todas as janelas delicadas mãos femininas lhes lançavam flores, que os rapazes agradeciam com sorrisos e saudações.

Assim vieram até á rua Direita, onde foram cumprimentar a «madrinha da sua bandeira», a sr.ª D. Maria d'Almada, graciosa filha do sr. D. Francisco d'Almada (Tavarêde), que lhes ofereceu uma taça de Porto velho.

A' noite, no teatro, foi ainda por sua ex.ª colocada na bandeira uma larga fita de seda branca, abrindo o espetaculo pelo hino academico, ouvido de pé. A *Tuna* executou depois varias peças que foram tambem silenciosamente ouvidas e no fim muito aplaudida a sua bela execussão, seguindo-se os variados numeros do programa, que no conjunto agradou. Dos camarotes, de que pendiam as capas negras dos rapazes, atiravam-se a espaços para o proscenio muitos ramos de flores.

A apresentação e exibição da *Orquestra de Pitagoras* causou entusiasmo.

No final do 2.º espetaculo concorreram os estudantes aos bailes que lhes foram oferecidos no *Club Mario Duarte* e nos *Galitos*, que decorreram animados, retirando na 2.ª feira para Coimbra sob uma grata impressão, como a que de si deixaram tambem entre nós.

A *Tuna*, que tem a habil direção do academico Paulo Evaristo Alves, foi muito ovacionada.

Coisas agricolas.—A lavoura, que pelos nossos sitios, como por tantos outros, se encontrava bastante comprometida com a longa estiagem que tem feito, beneficiou um pouco com as chuvas que cairam na noite de 3.ª para 4.ª feira ultima, e que apesar de poucas muito aproveitaram ainda. Hoje chove tambem.

A Ascenção.—Foi daqui bastante gente á festa da Ascenção no Bussaco, que foi em tempo uma comemoração grandiosa.

Nos templos da cidade celebrou-se tambem o dia, que para os crentes foi santificado e de guarda.

Banda do 24.—Se o tempo o permitir, tocará amanhã no Passeio-publico, das 19 ás 20 horas.

O roubo na Caixa-geral de depositos.—Não se chegou ainda á desberta do autor do importante roubo praticado ha oito dias na filial da «Caixa-geral dos depositos» nesta cidade.

Viu-se, e isso não sofre contestação possivel, que o cofre foi aberto com chave, a propria ou feita pela propria, desaparafusando-se-lhe depois o espelho exterior para desorientar. A lembrança, porem, não iludiu ninguem, sendo por isso prêso o proposto do recebedor, ha muito no exercicio do cargo, sr. Florido Martins Pereira, que néga absolutamente o facto embora tenha contra si varios factos e á suspeita se aliem casos bastante exquisitos que se lhe atribuem.

Antes dele tinham sido detidos dois outros individuos, um serralheiro e um electricista, que pouco depois foram postos em liberdade.

E' o agente Fernandes, da policia de Lisboa, que está procedendo ás investigações, devendo o prêso ser agora entregue ao poder judicial.

O digno director do estabelecimento, sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues, tomou algumas providencias acertadas antes da chegada daquele funcionario policial, vindo a Aveiro o sr. Daniel Rodrigues, que providenciou no sentido de pôr a casa em absoluta segurança.

Para o desempenho do logar do prêso veio de Lisboa um dos mais habeis empregados da Caixa, o sr. Antonio Teixeira, que já em Anadia e em Aveiro exerceu com elevado criterio o cargo de administrador do concelho e comissario de policia.

Escola normal.—Como haviamos noticiado, realisou se do passado dia 3, na Escola normal, a sessão comemorativa do descobrimento do Brazil. Decorreu com grande entusiasmo e brilho patriotico. Impossivel se nos torna dar uma noticia circunstanciada do acto, mas não queremos deixar de fazer referência ao patriotico discurso do diretor da escola, sr. José Casimiro da Silva, que historiou o facto com elementos precisos de investigação e ao verdadeiro hino da Patria que, em linguagem facil e vibrante do mais intenso brilho patriotico, levantou o ilustrado professor, sr. Agostinho de Souza, que, como sempre, agradou muito.

Do corpo discente tomaram parte no sarau, fezendo egualmente discursos patrioticos, os alunos do 3.º ano do curso normal, Americo Urbano e Manoel Diamantino, e recitaram poesias alusivas ao actos as alunas D. Maria de Oliveira e Souza, D. Julia Cancela, D. Felismina Rocha e o sr. Ernesto Neves.

Estabelecimento novo.—Não se trata dum novo estabelecimento, mas dum estabelecimento antigo em nova instalação.

Referimo-nos á casa do sr. Antonio Alves Videira, na avenida que nos passa á porta e que a dois passos daqui inaurou com bons auspicios no domingo ultimo.

Mudou pois, para aqui o velho e conhecido estabelecimento de panos e fazendas, ficando numa excelente disposição. O que é novo, em folha, e vale a pêna vêr, são as acomodações e é o seu magnifico sortido.

Chapeus para senhora.—Já se encontra em Aveiro a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa com o seu anunciado sortido de chapeus para senhora e creança.

Informam-nos pessôas entendidas—senhoras que tem visto com lhos de vêr—que a coleção é magnifica e que os preços são os mais rasoaveis.

A demora da sr.ª D. Ana Teixeira não é grande, e por isso dévem aproveitar as leitoras que ainda lá não foram.

Palmira Bastos.—Houve a feliz lembrança de fazer vir a Aveiro a eminente artista, que se exibiu nas *Marionetes*, na *Fédora*, na *Edade de amar*, peças da primeira escolha, originais de Pierre Wolff e Victorien Sardou, que o nosso publico aplaudiu com verdadeiro entusiasmo.

Sentimos que a insuficiencia do espaço nos não permita mais do que uma ligeira referencia. Bem merecidas seriam, desta feita, as considerações pela critica justiceira, devidas ás peças e á sua primorosa execução.

Palmira Bastos e a sua troupe, de que se destacam Carlota Sande, Ester Leão, Clemente Pinto, Joaquim Miranda e outros, tiveram nas justificadas demonstrações de apreço que receberam a prova das impressões que cá deixaram.

Oxalá não seja esta a primeira e ultima vêz que nos dão a satisfação da sua tão apreciavel visita.

Pela Imprensa.—Entraram em novo ano de publicação os nossos estimaveis colegas *Norte* e *Correio de Aveiro*, a quem enviamos saudações.

Mais três jornais nóvos: a *Tarde*, de Lisboa; a *Aurora*, de Cabeçais, Arouca; e o *Eco de Vagos*, a todos os quais cumprimentamos desejando-lhes felicidades.

Originais.—Temos em nosso goder muitos originais a que nos não tem sido possivel dar publicidade pela falta de espaço com que forçadamente estamos lutando ha algumas semanas já.

O nosso quadro tipografico continua reduzido em virtude de doença, que felizmente vai declinando, mas que se prolonga ainda talvez por alguns dias mais.

Até que tudo volte ao seu, que os autores dos escritos, bem como os leitores, relevem a falta involuntaria.

Ideal para as senhoras é possuirem uma bela carnação e aquela côr mate e aristocrática que distinguem a verdadeira beleza. Nem *rugas*, nem *borbulhas*, nem *manchas vermelhas*; a epiderme sã e lisa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÉME SIMON (sem prenome), do *Pó* e do SABONETE SIMON. Este *Créme* alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca.

Nos campos e nas eiras

Cultura da romãseira

No quadra que vamos atravessando, as romãs são colocadas como estimativa decoração das vitrines, e atingem preços que nos fazem recordar quanto tem sido pouco rasoavel não ter sido dado maior desenvolvimento a esta cultura.

A arvore produtora, a romeira ou romãzeira (*Punica granatum*) é de ha longas eras cultivada na Europa, vegetando regularmente na maioria das exposições, mas exigindo climas temperados-quentes, para produzir frutos suculentos e saborosos.

No nosso paiz prospéra ótimamente; mas os frutos produzidos na região do sul, são incomparavelmente mais aprimorados do que os da parte norte.

As romãs produzidas no Algarve são de admiravel grandeza, de um sabor delicioso, gosando justa fama, como o atesta a procura que teem nos mercados nacionais de maior concorrencia, e entre eles no de Lisboa, mas ainda pelos preços que alcança no estrangeiro.

Duas variedades do precioso fruto são conhecidas: a *romã comum* e a *assaria*; esta é muito maior, tem a coloração vermelha mais intensa, e é muito mais suculenta.

A romãzeira reproduz-se por sementeira e multiplica-se por qualquer dos métodos conhecidos, sendo o mais pratico por meio de *estacas*.

Com efeito, qualquer ramo que se coloque na terra prende e enraiza com a maior facilidade. Baseados nest principio, deveremos, logo no inicio da primavera, preparar as estacas (havendo-as da variedade *assaria*, devem ser preferida), que é conveniente terem 25 a 30 centimetros de comprimento e 2 a 3 de diametro; plantam-se em viveiro, á distancia de uns 40 centimetros, e aplicam-se regas frequentes para que a terra se conserve humida.

Não é preciso esperar muito para que as estacas entrem em vegetação e produzam grande numero de lançamentos.

As romãzeiras adaptam-se o melhor possivel á formação de sebes vivas, que ficam muito fortes e atingem favoravel altura, dando ainda um consideravel rendimento em frutos.

Neste caso não se lhes toca nos ramos; se são destinadas a serem plantas isoladamente, deverão quebrar-se alguns, deixando apenas intáto o mais forte e mais aprumado.

No segundo ano, a maioria das arvoresinhas estão capazes de serem transplantadas; e nessa ocasião cortam-se-lhes rentes os ramos que no ano anterior tivessem ido quebrados e regularisa-se o crescimento do caule, atando-o a um tutor.

Tratando-se da formação de sebes, devemos atender não só ao facto de se lhes pouparem todas as ramificações mas ainda á disposição do plantio.

O mais conveniente é traçarem-se duas linhas paralelas, ficando as arvores alternadas nas linhas, a 1m,50 de distancia.

Um das males que frequentes vezes persegue esta cultura, é a fenda dos frutos, devida as mudanças bruscas de temperatura e ás secas prolongadas.

Este acidente é remediado empregando regas amiudadas e abrigando, tanto quanto possivel, os frutos sob a folhagem.

Os avisos da Natureza

A Natureza não deixa nunca de nos prevenir com antecedencia da aproximação da doença. Essas advertencias manifestam-se habitualmente por um cançasso persistente, uma diminuição de atividade, pelo desarranjo das funções e pela falta de apetite. Quando estes sintomas se declaram e se mantêm por algum tempo, são um claro indicio de diminuição de forças, e, por conseguinte, do empobrecimento do sangue e do enfraquecimento do sistema nervoso. Torna se urgente, pois, colocar imediatamente o organismo em eetado de defeza, reconstituindo o sangue e as forças nervosas, e reagindo contra a atonia que vai ganhando os nossos orgãos. Para provocar esta reação necessaria, o melhor que têem a fazer é dirigir-se ás Pilulas Pink, cuja formula verdadeiramente acertada corresponde de uma forma admiravel ás necessidades dos temperamentos debilitados. São as Pilulas Pink um poderoso renovador das forças; enriquecem e purificam o sangue, tonificam os nervos, estimulam o apetite e as funções digestivas, e, por outro lado ainda, actuam muito eficazmente e de modo duradouro sobre todas as funções do organismo. Em cada mudança de estação, principalmente na primavera e no outono, é sempre salutar seguir uma cura ou tratamento, por meio das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 394 a 5—LISBOA.

Mortos

Ao cabo de um longo e pertinaz padecimento intestinal, socumbiu aqui, no domingo ultimo, o sr. José Marques d'Almeida, laborioso industrial e vereador.

Era um carater honestissimo e uma alma bem formada.

Foi republicano da velha guarda, e fêz parte de algumas vereações, ocupando em duas delas, como na atual, o cargo de vice-presidente.

Foi, ainda em tempos da monarquia, quem primeiro apresentou em sessão a proposta para a elevação do nosso liceu a central.

Passaram anos, e só mais tarde, pela influencia do ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães aquela aspiração da cidade se realisou, pertencendo a proposta á vereação a que presidiu o sr. Bernardo Torres.

Aos doridos, e especialmente á viuva e a seu irmão, os nossos pesames.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª *publicação*)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro, e nos autos de inventario orfanological a que se procede por obito de Manuel Francisco do Casal, casado, e morador que foi em São Bernardo e no qual serve de inventariante a sua viuva Rosa de Jesus, do mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os interessados Manuel Francisco do Casal, casano com Eduarda de Jesus da Rocha, e João Francisco do Casal, casado com Gloria Vieira, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 23 de abril de 1921.

Verifiquei. ——————

O Juiz de direito substituto, em exercicio,

L. Peixinho

O escrivão,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. E ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado o provilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.da

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

ARMAÇÃO

VENDE-SE uma armação de gala, com grande quantidade de damasco de seda e mais objetos. Falar com os armadores Francisco Maria de Carvalho & Filho. Praça do Peixe n.º 9—Aveiro.

CIMENTO

Tenaz e outras marcas, brevemente á descarga na barra de Aveiro.

Pedidos a Maia, Martins & Ct.ª (Suc.—AVEIRO.

VENDE-SE uma casa em construção na nova Avenida. Trata-se com Francisco Augusto Duarte, Avenida Araujo e Silva.—Aveiro.

VENDE-SE uma cama de casados e mesinha de cabeceira, em nogueira americana. Informa-se aqui,